

PRENOMES INSÓLITOS

Provavelmente a tal Oderfla, que nem sei se ainda é viva, possa ter seu estranho prenome nascido da decepção dos pais, que esperavam Alfredo, eis que o dedinho no ultrassom enganou-os, mas acabou vindo u`a menina, levando-os a achar mais adequado, a fim de bem caracterizar o que acontecera, grafar Alfredo de trás para frente. A tal Oderfla, pobrezinha, não há de ter gostado nada disso.

Mais desgostoso ainda deve ter ficado o “Abias Corpus da Silva” – escrito assim mesmo – , com certeza porque seus genitores tenham achado linda aquela expressão latina, muito conhecida nos meios jurídicos. Pergunto-me se teria ele algum parentesco com o “Chevrolet da Silva Ford”, orgulho do pai que, sem recursos para adquirir qualquer daqueles veículos, resolveu o problema dessa maneira. A mãe certamente não ficou nada satisfeita, teria preferido o mesmo nome daquele seu conhecido, “Padre Filho do Espírito Santo Amém”, modo singular de já nascer abençoado pelos céus.

Mas há também genitores com gostinho especial pela aritmética, que tascaram no filho o nome de “Ernesto Segundo da Família Lima” , ou então “Um Dois Três de Oliveira Quatro”, provavelmente com tudo para se tornar professor de Matemática. Assim também os aficcionados pela música, a ponto de homenagear seu ídolo ao registrar o filho como “Elvis Presley da Silva”. Será que os pais também tiveram, algum dia, a feliz idéia de dar-lhe uma guitarra de presente?

Em matéria de prenomes estranhos há gosto para tudo, até mesmo para exaltar figuras condenadas pela História, tal o acachapante “Hitler Mussoline”. Imagino o peso que o pobre carregou vida afora, se é que não conseguiu alterá-lo judicialmente. Ou então, a fim de prognosticar ao rebento um futuro de grandes e firmes conquistas, veja-se o caso de orgulhosos pais que registraram o rebento como “Hugo Madeira de Lei Aroeira”. Confesso que gostaria

de conhecer sua história de vida, pois talvez me desse matéria para nova crônica.

Na verdade, os leitores não podem imaginar quantos infelizes já foram registrados, na imensidão desse nosso Brasil, com nomes obscenos – hoje, felizmente, os oficiais do Registro Civil bloqueiam tais espúrias tentativas – e por isso mesmo impublicáveis. Gozadores, no entanto, existem muitos, como os que deram à filha o nome de “Safada da Sogra Vitorina”, o que não deve ter sido do gosto da mãe, que entretanto não achou meios de impedir a diatribe do marido. O mais original de todos, contudo, foi o nome escolhido pelo casal prestes a migrar para os Estados Unidos: “Letsgo Daqui”, ou seja, vamos embora daqui.

Rimos muito, eu e Raimundo, quando, no último domingo conversávamos a respeito desses prenomes insólitos, especialmente aqueles que não pude, por respeito aos leitores, elencar nos parágrafos anteriores. Foi aí que ele contou-me o seguinte: *Seu doutor, meu compadre, que também é pescador e que todos conhecem por Senso, na verdade chama-se “Inocência Coitadinho”. Foi por causa do parto, em que ele quase morreu*”. Juro que, compadecido, fiquei com vontade de propor, caso ele aceitasse, alterar seu nome na Justiça. Vocês não fariam o mesmo?

Darly Viganó

darly.vigano@gmail.com